

CENÁRIO EXTERNO

Na semana passada, o Banco Central dos EUA (Fed) decidiu cortar a taxa de juros em 50 pontos base. O corte nessa magnitude foi justificado pela mudança na percepção do balanço de riscos entre os mandatos de inflação e pleno emprego, uma vez que o comitê julgou que os riscos altistas para inflação haviam diminuído, enquanto os riscos baixistas para o mandato de pleno emprego havia aumentado. Na coletiva de imprensa que sucedeu a decisão, o presidente Powell disse que a confiança na convergência da inflação para sua meta de 2% havia aumentado e destacou recente desaceleração nos dados do mercado de trabalho. Ele também não se comprometeu com o ritmo de cortes a frente, reafirmando que as decisões serão tomadas a cada reunião.

A reunião também contou com uma nova rodada de projeções de juros, inflação, desemprego. A mediana das expectativas indicou 100 pontos base de cortes na taxa de juros em 2024 e mais 100 pontos base para o ano que vem. Além disso, as novas projeções econômicas mostram uma alta na mediana de taxa de desemprego, com o membro mediano esperando 4.4% em 2024 e 2025 e uma baixa nas projeções do núcleo de inflação, com a mediana apontando para 2.6% e 2.2% no final deste ano e do próximo, respectivamente.

DECISÃO DE POLÍTICA MONETÁRIA

- **Decisão de política monetária do Banco central dos Estados Unidos (Fed):** Na reunião de setembro, o Federal Reserve, optou por reduzir a taxa de juros em 0.50 pontos percentuais, para o intervalo entre 4.75% e 5.00%. A projeção mediana dos membros do comitê aponta para mais 0.50 ponto percentual de cortes nesse ano e mais 1 ponto percentual de cortes no ano que vem. Além disso, o membro mediano passou a esperar uma taxa de desemprego de 4.4% nesse ano e no próximo.
- **Decisão de política monetária do Banco central do Reino Unido (BoE):** O Banco da Inglaterra decidiu manter as taxas de juros em 5.00%. Oito membros foram a favor da decisão, enquanto um membro votou por uma redução de 0.25 ponto percentual. Além disso, o comitê optou por manter o ritmo de redução de estoque de títulos ingleses em £100 bilhões ao longo dos próximos doze meses. O comitê sinalizou que uma abordagem gradual para a redução da reestruturabilidade da taxa de juros continua sendo apropriada.
- **Decisão de política monetária do Banco central do Japão (BoJ):** O BoJ manteve a taxa de juros em 0.25% e afirmou que a economia e os preços estavam de acordo com suas expectativas, embora a recente valorização do iene tenha reduzido o risco de alta nos preços. Na coletiva de imprensa, o Presidente do BoJ, Kazuo Ueda, indicou que ao viés para o aumento de taxa do banco permanece, desde que as perspectivas econômicas e de preços do comitê sejam atingidas.

ATIVIDADE

- **Vendas no varejo dos Estados Unidos (ago/24):** No mês de agosto, o índice geral apresentou uma alta de +0.1%, enquanto as vendas no grupo de controle, que exclui materiais de construção, gasolina, e automóveis, apresentaram uma alta de +0.29% no mês, em linha com as expectativas.
- **Produção industrial nos Estados Unidos (ago/24):** Em agosto, a produção industrial subiu +0.8% na leitura mensal, acima das expectativas. Já o setor manufatureiro apresentou alta de +0.9%.
- **Pedidos semanal de seguro-desemprego nos Estados Unidos:** Nessa semana foram registrados mais +219 mil pedidos de seguros desemprego. Já o número de pessoas que recebem benefícios após uma semana inicial de auxílio foi de +1.829 mil, acima das expectativas.

INFLAÇÃO

- **Inflação ao consumidor do Reino Unido (ago/24):** Na métrica anualizada, os preços ao consumidor cresceram +2.22% no mês de agosto. Além disso, o núcleo de inflação obteve um crescimento de +3.59%, no mesmo período.
- **Inflação aos consumidores do Japão (ago/24):** Em agosto, o índice de inflação do Japão apresentou uma alta de +0.55% na leitura mensal. Já na leitura anual, apresentou uma alta de +3.02%, acima das expectativas.

DIVULGAÇÕES DA SEMANA

ATIVIDADE

- Índice PMI de serviços e manufaturas da Zona do Euro, referentes a set/24, divulgado pela *Markit Economics* (segunda-feira).
- Índice PMI de serviços e manufaturas da Alemanha, referentes a set/24, pela *Markit Economics* (segunda-feira).
- Índice PMI de serviços e manufaturas dos Estados Unidos, referentes a set/24, pela *Markit Economics* (segunda-feira).
- Pedidos de bens duráveis dos Estados Unidos, referentes a ago/24, divulgados pelo *Census Bureau* (quinta-feira).
- Pedidos semanais de seguro-desemprego nos Estados Unidos, pelo *Department of labor* (quinta-feira).
- Taxa de desemprego da Alemanha, referentes a set/24, pelo *Destatis* (sexta-feira).
- Estatística de gasto e renda nos Estados Unidos, referentes a ago/24, pelo *Bureau of Economic Analysis* (sexta-feira).

INFLAÇÃO

- Inflação ao consumidor de Tóquio, referentes a set/24, divulgado pelo *Ministry of Public Management* (quinta-feira).
- Inflação PCE ao consumidor dos Estados Unidos, referentes a ago/24, pelo *Bureau of Economic Analysis* (sexta-feira).

CENÁRIO LOCAL

A semana contou com a decisão do Comitê de Política Monetária de elevar a taxa básica de juros em 0,25 ponto percentual, levando a Selic a 10,75% ao ano. A alta foi em linha com as expectativas do mercado. Houve uma reavaliação do hiato do produto para campo positivo, de forma que a inflação projetada para o 1T26, horizonte relevante de política monetária, chegou a 3.5%. Essa projeção bem acima da meta explícita que as altas de juros incorporadas no Focus não seriam suficientes para que ela seja atingida. Apesar dos membros do comitê terem anunciado o início de um ciclo de alta, eles não se comprometeram com a magnitude deste ciclo ou o ritmo dos ajustes futuros, frisando dependência aos dados a serem divulgados.

No âmbito fiscal, foi divulgado o 4º relatório bimestral de receitas e despesas do governo central, no qual o governo continuou a superestimar as receitas e subestimar as despesas. No que se refere aos gastos, as despesas com a previdência continuam sendo subestimadas, o que resultou em um

bloqueio de R\$ 2,1 bilhões, valor menor do esperado pelo mercado. Em relação às receitas, apesar de o governo ter ajustado suas previsões em relação ao CARF, ele continuou incluindo novas medidas incertas para compensar a queda na arrecadação, como concessões ferroviárias e o Desenrola para as agências reguladoras. Embora ainda acreditemos que o governo consiga atingir a meta fiscal deste ano, o desafio fiscal para os próximos anos permanece, com a dívida em alta e despesas permanentes sendo cobertas por receitas extraordinárias.

Ainda na seara fiscal, a Receita Federal divulgou que a arrecadação em agosto atingiu R\$ 202 bilhões, representando um crescimento real de 12% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Esse resultado foi em linha com as expectativas do mercado. É importante destacar que esse crescimento expressivo foi impulsionado por impostos relacionados às vendas, reforçando os dados de atividade econômica, que indicam um aquecimento da economia.

FISCAL

- **Relatório Bimestral de Receita e Despesas (ago/24):** No 4º relatório bimestral, o governo anunciou um bloqueio de R\$ 2,1 bilhões e um aumento de R\$ 4,4 bilhões nas receitas. As estimativas para as despesas se tornaram um pouco mais realistas, mas ainda há subestimações, especialmente nos benefícios previdenciários, o que resultou em um bloqueio menor do que o mercado esperava. Quanto às receitas, o governo continua superestimando a arrecadação, o que permitiu reverter o contingenciamento anterior. Embora tenha ajustado as expectativas para o CARF, o governo manteve medidas que vêm frustrando previsões ao longo do ano, como as concessões ferroviárias, e adicionou novas ações incertas, como o Desenrola para agências reguladoras. Esse relatório aumentou as incertezas em relação à política fiscal adotada, pois, com apenas três meses restantes para o fim do ano, o governo ainda mantém projeções incertas e irrealistas.
- **SRF (ago/24):** A Receita Federal divulgou a arrecadação do mês de agosto, que atingiu o patamar de R\$ 202 bilhões. Esse resultado veio em linha com as expectativas do mercado. No ano, a arrecadação real está crescendo 9% em relação ao mesmo período do ano anterior. Parte desse crescimento pode ser explicada pelos tributos ligados às vendas, como PIS e Cofins, que registraram uma alta de 19% real quando comparados ao mesmo período do ano anterior. Esse resultado corrobora os dados de atividade, que demonstram uma economia aquecida.

DIVULGAÇÕES DA SEMANA:

- Ata do Copom (terça-feira).
- Relatório Trimestral de Inflação (quinta-feira).

ATIVIDADE

- Nota à imprensa sobre crédito, referente a ago/24 pelo BCB (sexta-feira).
- CAGED referente a ago/24, pelo Ministério do Trabalho (quinta-feira).
- PNAD referente a ago/24, pelo IBGE (sexta-feira).

INFLAÇÃO

- IPCA-15 referente a set/24, pelo IBGE (quarta-feira).
- IGP-M referente a set/24, pela FGV (quinta-feira).

FISCAL

- Resultado do Tesouro Nacional, referente a ago/24, pela STN (sexta-feira).

SETOR EXTERNO

- Transações correntes e investimento direto no país referente a ago/24, pelo BCB (quarta-feira).